

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata dos acontecimentos durante as folias do entrudo.
 4. Data do documento: 04 de fevereiro de 1842.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
 8. Número de palavras: 809
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 27, p. 1, 2^a, 3^a e 4^a colunas.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 19.)
- 20

DIARIO DE PERNAMBUCO

25

AS FOLHAS DO ENTRUDO

Aproxina-se o entrudo; e ainda teremos | de ver as loucuras e barbaridades desses | dias, em que parece, que o povo perde de | todo o juizo, e o pudor. Das festas Bacha-|naes dos Gregos e Romanos parece que vierão até nós essas orgias do entrudo. Em | o Poema de 30Catullo sobre as nupcias de Thalís | e Peleo pode-se ver o que era huma Bachanal, | assim como no umdecimo livro dos Annaes de | Tacito a que celebram a celebre Mussalina: |e assás de analogia se encontra entre essas | festanças do Paganismo, e o nosso immoral, e | detestavel entrudo. || Parece incrível que homens, que se dizem | civilizados, e o que mais he, Christãos se | entreguem a tão ridiculos, a tão indecorosos, | a tão barbaros 35divertimentos. Nesses dias de | verdadeira vertigem até o bello sexo se de-|grada, perde s seos foros de pudor, de | gravidade, e delicadeza para se entregar aos | furores, e expor-se as grosserias, a até as | porquidades do entrudo. Esta jovem cheia de | encantos, que a pouco vos atrahia pela sua | modestia, por suas maneiras doces, mas, | graves, e reportadas, por certo acanhamen-|to pudibundo, e por isso mais gracioso, a-|gora a vereis 40desgranhada, como como huma Ba-|chante, destemida como huma furia, enso-|pada em cantaros d’agora, salpicada de lama, | investindo a todos, e arcando com homens i-|gulamente desassisados, e loucos. || Esta proximidade dos dous sexos, as ou-|sadias que se temão em taes circunstancias | não podem deixar de ser ocasionadas a innu-|meras indecencias e a acções que offendão | o pudor do sexo mais fraco, que para seu pro-|prio 45bem ha mister de maior recato, de mais | respeito, e atenções. E que enfermidades | não tem produzido essa folias do entrudo! | Uns dão-se as comezainas e aos regabales, as

bebidas espirituosas, e são accometidos | de estupores, de apoplexia atc.: outros |
tranpirando, ou adoentados levão molha-|dellas d'agora fria, e d'ahi se lhe originão |
constipações terriveis, pulmonias intermi-|tentes, thisicas, inumeras enfermidades, e a
50porpria morte. Que desgraçado prazer! Que salvajaria! || Nesses dias de inexplicavel
demencia não | se pode transitar pelas ruas da Cidade; por | que parece que esta se tem
convertido em | um hospital de loucos furioso. As nossos | bons camponezes que nos trazem
ao merca-|do os productos da sua agricultura, e que | vem faser o seu negocio são
furiosamente ac-|commettidos até por escrevos, que os molhão | que os enxuvalhão de
55tintas, de lama, etc. | etc no meio de vaias, de apuros e vozerias | de homens sem que se
trate de embarcar | taes insultos. || Pessoas destituidas dos bens da fortuna fa-|zem
sacrifícios pecuniarios para comprarem | centanares de limos de cheiro embora passa-|da a
bachana! Não tenham com que mandar ao | assougue! E que prejuizo que sofrem os |
proprietarios, ou moradoresdas cazas com | o quebramento das vidraças! Por toda a par-|te
60se estabelece um tiroteio dessas limas, or-|dinariamente arremeçadas com tanta força, e |
de tal distancia que podem muito bem va-|zar um olho ou molestal-o gravemente, como por
muitas vezes tem acontecido. || São incalculaveis as desconfianças, os odios, as rixas, e até
os homicidios que se tem ori-|ginado dos chamados brinquedos do entrudo. | E podemos
chamar divertimento agradável, | licito, e honesto a taes orgias? He possivel | que ainda
65pratiqemos essas loucuras, que nos ligarão nossos maiores? He crivel que | pretendendo
ser tidos em foro de homens ci-|vilizados continuemos todavia a praticar ta-|es
immoralidade? Que se passem os tres dias de entrudo em folgares pacificos e ho-|nestos,
em serenatas, em bailes, etc, | não ha que re condemne: mas as molha-|dellas, as
porcarias, os excessos que se prati-|cão nessas folias, que praser, que graça | tem? || Nós
70não desesperamos sobre a nossa emenda | a tal respeito. A mão do tempo ajudada da il-|
lustração, e do bom gosto que tem o seu fun-|damento na recta rasão, irá manso e manso |
delindo esses e outros devaneios e a geração | futura custará a acreditar que seos maiores |
forão desassisados e immoraes, que an-|nualmente por tres dias parecião perder de todo o
juizo, e pudor, e comettião toda a | laia de desvario. Então as nossas folias do | entrudo
75apenas serão contadas, como argu-|mento de nossa pouca ou nenhuma civilisa-|ção e
pessimo gosto. A jovem delicada, e | cheia de graças não poderá crer que sua mãi | nos
furibundos dias de entrudo convertia-se | em descomedida bachante: que em taes brin-|cos
hoemens e senhores andavão as mãos, co-|mo furiosos, molhando-se reciprocamente, |
enlameando-se e chafurdados na mais sor-|dida procaria! Derrame-se a instrução que | este
80e outros muitos prejuisos irão de cahi-|da até desaparecerem do meio nós.

